

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO AVANÇADA EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO NO BRASIL: PIONEIRISMO PROMISSOR DA COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E O MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

Resumo: Entrevista realizada com a Coordenadora do Doutorado em Museologia e Patrimônio do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil, Professora Doutora Teresa Cristina Moletta Scheiner, em diálogo sobre as origens e práticas de ensino e investigação do primeiro programa de pós-graduação brasileiro dedicado às áreas da Museologia e do Patrimônio com o único doutorado em Museologia reconhecido no país, bem como na América do Sul. Através da entrevista são levantados os desafios e as perspectivas nacionais e internacionais deste pioneiro e promissor programa de pós-graduação no pensar e fazer entre as relações sobre Museologia, Patrimônio e Sociedade, no âmbito da área Comunicação e Informação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação do Brasil.

Palavras-chave: Museologia. Patrimônio. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins. Brasil.

Luciana Ferreira da Costa
Doutora em História e Filosofia da
Ciência pela Universidade de Évora.
Professora da Universidade Federal
da Paraíba.
lucianna.costa@yahoo.com.br

Maria de Fátima Nunes
Doutora em História Cultural
Moderna e Contemporânea pela
Universidade de Évora. Professora
Catedrática da Universidade de
Évora.
mfn@uevora.pt

Teresa Cristina Moletta Scheiner
Doutora em Comunicação pela
Universidade Federal do Rio de
Janeiro. Professora da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro.
tacnet.cultural@uol.com.br

HISTORY OF ADVANCED FORMATION IN MUSEOLOGY AND HERITAGE FROM BRAZIL: PROMISING PIONEERING OF COOPERATION BETWEEN THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE STATE OF RIO DE JANEIRO AND THE MUSEUM OF ASTRONOMY AND RELATED SCIENCES

Abstract: Interview with the Coordinator of the Doctorate in Museology and Heritage of the Graduate Program in Museology and Heritage of the Federal University of the State of Rio de Janeiro and the Museum of Astronomy and Related Sciences, Brazil, Professor Teresa Cristina Moletta Scheiner, PhD., in dialogue on the origins and practices of teaching and research of the first Brazilian graduate program dedicated to the areas of Museology and Heritage, with the only doctorate in Museology recognized in the country, as well as in South America. Through the interview are raised the challenges and the national and international perspectives of this pioneering and promising graduate program in thinking and doing among the relationships on Museology, Heritage and Society, in the scope of the Communication and Information area of the Coordination Improvement of Higher Education Personnel of the Ministry of Education of Brazil.

Keywords: Museology. Heritage. Graduate Program in Museology and Heritage - Federal University of the State of Rio de Janeiro and Museum of Astronomy and Related Sciences. Brazil.

1 APRESENTAÇÃO

É com prazer que tive o privilégio de ser convidada para apresentar este documento, que se refere a um produto como bela iniciativa da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

Este documento trata-se de uma entrevista concedida pela Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner à Professora Luciana Ferreira da Costa, duas personalidades brasileiras de destaque das áreas da Museologia e Patrimônio e da Ciência da Informação.

A entrevistada, Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner, é Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, primeira Museóloga diplomada com habilitação para Museus de Ciências pelo Museu Histórico Nacional (MHN), Brasil, Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil, foi Vice-Presidente do Conselho Internacional de Museus (ICOM) (Gestão 2010/2016), e atualmente é Coordenadora do Doutorado em Museologia e Patrimônio do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) da UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Brasil. São 47 anos de trabalho em Museologia e 45 anos de magistério, como a entrevistada ressalta neste documento. Sobre o PPG-PMUS, é importante reconhecer que mesmo a Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner estando à frente da Coordenação do seu Doutorado, este programa tem como Coordenadora Geral a competente Professora Helena Cunha de Uzeda.

A entrevistadora, Professora Luciana Ferreira da Costa, é Doutora em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela Universidade de Évora (UÉvora), Portugal, Professora do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB, Brasil, membro do Instituto de História Contemporânea – Grupo de Investigação Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (IHC-CEHFCi) da UÉvora, Portugal, e Líder responsável pela REDMUS do PPGCI da UFPB, Brasil.

Ressalta-se a entrevistada como uma importante personalidade premiada. Dos vários títulos brasileiros, Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner recebeu a Medalha do Mérito Museológico do Conselho Federal de Museologia (COFEM) em 2008, a Homenagem ao Mérito - Personalidade da Museologia e dos Museus da Escola de Museologia da UNIRIO em 2011 e a Homenagem ao Mérito da Escola de Museologia da UNIRIO pelos seus 80 anos em 2012. Dos vários títulos internacionais recebidos, destacam-se o Prêmio *Reconocimiento por su valioso labor en la creación y funcionamiento* do Subcomitê Regional do Comitê Internacional para Museologia para a América Latina e Caribe (ICOFOM LAM) em 2011 e a Homenagem de Reconhecimento do Conselho Internacional de Museus (ICOM)/ICOFOM LAM em 2017.

Não diferente, dos vários prêmios de melhor trabalho apresentado em eventos e menções honrosas, como também láurea acadêmica por trabalho orientado, a entrevistadora, Professora Luciana Ferreira da Costa, recebeu o Prêmio Nacional de Dissertação em Ciência da Informação, sob a colocação em 1º lugar, no ano de 2009, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), Brasil. Vale destacar que sua dissertação foi também considerada a Melhor

Dissertação do PPGCI da UFPB defendida no ano de 2008, por isso indicada ao Prêmio Nacional da ANCIB.

Portanto, sinto-me honrada de apresentar esta entrevista realizada com uma colega tão experiente e premiada, Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner, que dedicou a sua vida à formação avançada em Museologia do Brasil, coordenadora de um curso de doutorado em Museologia, sendo eu, apresentadora deste documento, também Diretora do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia da UÉvora, Portugal. Programa este que doutorou a entrevistadora¹, a Professora Luciana Ferreira da Costa, com tese sobre a Museologia no Brasil no século XXI (COSTA, 2017), aprovada com distinção, evidenciando o papel da “Atlantização” do conhecimento deste programa europeu na formação da Museologia no âmbito da História e Filosofia da Ciência (NUNES, 2013).

Talvez por esta razão, a Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner lembre que a área da Museologia se estabeleceu “a partir da prática profissional, com importantes interfaces com a História da Ciência e com a evolução do pensamento científico e da pesquisa, especialmente no âmbito da História Natural” (SCHEINER, 2015, p. 35).

Para os leitores, como prezam os lusitanos, esta entrevista é um brinde à ciência com vinho do Porto, demonstrando-se desveladora da formação avançada em Museologia no Brasil no século XXI, a começar pelo pioneirismo e destaque do PPG-PMUS da UNIRIO e do MAST, onde são levantados os aspectos históricos, os desafios e as perspectivas deste promissor programa de pós-graduação no pensar e fazer entre as relações sobre Museologia, Patrimônio e Sociedade, com até o momento o funcionamento do único Doutorado em Museologia do Brasil, como também da América do Sul.

Évora, Portugal, 08 de maio de 2018.
Maria de Fátima Nunes

2 MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E SOCIEDADE: ENTREVISTA

Entrevista concedida pela Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner à Professora Luciana Ferreira da Costa em 03 de maio de 2018².

Professora Luciana Costa – Professora Teresa, registro a honra em entrevistá-la, como grande personalidade brasileira dedicada à Museologia e ao Patrimônio, reconhecida internacionalmente, e, dando, portanto, início a esta entrevista, como primeira questão, gostaria que a senhora rememorasse as suas primeiras lembranças de contato com

¹ Seu título europeu é reconhecido no Brasil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como correspondente a Doutora em Ciência da Informação.

² Ressalta-se que durante a entrevista, a entrevistada destacou várias instituições por seus acrônimos ou siglas, alternando-se instituições tratadas por extenso e outras vezes por abreviações. Estas não foram corrigidas ou alteradas contando com a ética na fidelidade do conteúdo das respostas da entrevistada e também por considerar que tais acrônimos ou siglas são de conhecimento amplo da comunidade científica, principalmente das áreas da Museologia e Patrimônio e da Ciência da Informação. Portanto, as respostas da entrevistada não foram alteradas.

museu, seus sentimentos e o quanto isso impactou na sua trajetória acadêmico-profissional.

Professora Teresa Scheiner – Professora Luciana, em primeiro lugar desejo saudá-la e dizer de minha satisfação em colaborar com a Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio do PPGCI da UFPB. Aproveito para louvar o interesse da UFPB em aprofundar as interfaces entre os campos da Ciência da Informação e da Museologia e Patrimônio. Respondendo a sua pergunta, lembro que entre as minhas memórias de infância está a de uma visita ao Museu Nacional da Quinta da Boa Vista (UFRJ), acompanhada de minha avó materna, professora primária aposentada. Eu devia ter uns cinco ou seis anos e lembro nitidamente o impacto que me causou a coleção egípcia do Museu, com as múmias de gatos, as tabuinhas e especialmente a grande múmia, naquele tempo disposta no centro da sala. Fiz incontáveis perguntas e minha avó, como boa professora, deu muitas respostas. Entendi que aquela era uma cultura perdida no tempo, amei as evidências e percebi que o museu pode ser um lugar mágico, que articula passado e presente; mais tarde, compreendi como pode também influir no futuro das pessoas. A partir daquele momento desejei ser arqueóloga, passei boa parte da infância e da adolescência lendo sobre culturas antigas e outras culturas do presente e também (uma paixão) sobre as evidências da natureza (rochas, plantas, animais). As idas constantes ao Jardim Zoológico e os longos passeios em parques, jardins e áreas naturais preservadas ajudaram a desenvolver esse interesse. Membro de uma geração pouco impactada pela televisão, brincava ao ar livre (sei até hoje as cantigas de roda), lia muitíssimo e, entre outras coisas, fazia álbuns de figurinhas – com temas que até hoje me são caros: animais de todo o mundo/povos de todo o mundo/plantas exóticas, etc. Aqui, cabe um parêntese para explicar que venho de uma família muito ligada ao estudo, às tradições e que sempre me incentivou na busca pelo conhecimento. E que frequentei escolas onde todos esses temas eram pauta de estudos e debates – especialmente no segundo grau, onde cursei disciplinas como história da arte, ciência política, literatura inglesa, francesa e portuguesa. Registro esses fatos para comentar a importância que tem, na vida de uma criança/adolescente, uma família sensível para o conhecimento, uma educação vinculada à cultura e, especialmente, o contato com os museus – sejam eles tradicionais ortodoxos ou da natureza. Todas essas influências configuraram um interesse especial pela arqueologia, pela antropologia e pela geografia – enfim, pelas ciências do homem e da natureza. Naquele momento não pensava especialmente em museus. Mais tarde, ao me encaminhar para os estudos universitários, descobri a dificuldade que naquele momento havia, no Rio de Janeiro, de formação em arqueologia e também em antropologia - e fui aconselhada a procurar o Curso de Museus, no Museu Histórico Nacional. Foi meu primeiro curso universitário e a área que escolhi para desenvolver minha vida profissional. Naturalmente, dadas às influências recebidas, fiz minha habilitação para Museus de Ciências (a única turma na história do Curso com esta habilitação). No Brasil, sou a primeira Museóloga diplomada com habilitação para Museus de Ciências. Logo em seguida, fiz a Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), com habilitação para Geografia Humana. Estas foram as matrizes da minha trajetória profissional – a natureza, as antigas culturas, a diversidade cultural do passado e do presente, a relação entre tempo, espaço, vida, memória e ação cultural. Outro museu que também me impactou muito foi o Museu

Imperial, com suas lindas ambientações – abrindo minha percepção para a importância do vínculo entre os museus e o *design*, percepção esta que se aprimorou mais tarde em contato com museus de outros países, especialmente os grandes museus norte-americanos. Cabe dizer que sou formada também em *design* de interiores e que todas essas influências ajudaram a configurar, desde o início, minha prática profissional, seja em planejamento e desenvolvimento de museus/exposições, seja na atividade acadêmica – pois um ano depois de formada em Museologia fui convidada a ser professora do Curso, substituindo uma professora que se aposentava. E, naturalmente, iniciei minhas atividades acadêmicas desenvolvendo, no Curso de Museologia, disciplinas que faziam vínculo com todos esses temas, especialmente a museografia (documentação, conservação, exposição). São 47 anos de trabalho em Museologia e 45 anos de magistério, dedicados a esses temas e também à ecologia humana, ao planejamento/gestão de museus/exposições e – a partir de 1980 – à teoria da Museologia e do Patrimônio.

Professora Luciana Costa – A partir da sua trajetória acadêmico-profissional e vinculação à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a senhora poderia comentar sobre as origens do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), a parceria entre a UNIRIO e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o pensar sobre uma pós-graduação que envolvesse o fazer entre/sobre Museologia e Patrimônio e o início do pioneiro Mestrado em Museologia e Patrimônio no ano de 2006?

Professora Teresa Scheiner – A trajetória de criação do PPG-PMUS foi um longo processo, que teve seu passo inicial numa primeira iniciativa ligada à pós-graduação em Museologia, desenvolvida na UNIRIO: o curso de pós-graduação *lato senso* em Ação Educativa e Cultural de Museus, experiência pioneira na universidade, reconhecida pela CAPES e com validade nacional. O curso funcionou entre 1983 e 1988, tendo como clientela profissionais de museus e do campo da Educação, de diversos estados da União. Outras experiências se desenvolveram na Universidade entre 1988 e 1994, sempre com o objetivo de elevar os estudos de Museologia ao nível da pós-graduação *stricto senso*. O relato mais detalhado dessa trajetória consta do projeto original do Programa, encaminhado à CAPES em 2004. Mas podemos considerar que o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio se originou em 1994, com a decisão do Colegiado da Escola de Museologia da UNIRIO de adotar uma estratégia de qualificação progressiva de seus professores para Mestrado e Doutorado, para atender às exigências docentes da pós-graduação. A partir daí uma série de acontecimentos foi-se somando, até resultar na criação e implantação do Programa. Entre 1995 e 1996, a reformulação do desenho curricular do Curso de Graduação em Museologia incluiu a definição de linhas teóricas para a elaboração das monografias de Bacharelado (TCCs) e a adoção de um núcleo central de disciplinas específicas do campo da Museologia e do Patrimônio, em torno das quais se articulavam as disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas) das demais áreas. Este núcleo central partia das noções básicas de Cultura e Natureza (1º. Semestre) para introduzir noções básicas sobre Memória e Patrimônio (2º. Semestre) e só então iniciar as discussões sobre o Museu (3º. Semestre), na teoria e na prática – tornando-se progressivamente mais específico das questões do campo (4º. a 8º.

Semestres), tanto do ponto de vista teórico como prático. Esta estrutura, implantada entre 1997 e 2000, além da qualificação profissional de Graduação, visou articular conteúdos que preparassem o museólogo recém-formado para os estudos de pós-graduação específicos do campo. A reforma curricular do Curso de Graduação previu formalmente o estabelecimento, a breve prazo, da pós-graduação *stricto sensu* em Museologia, privilegiando linhas de pesquisa no campo, facilitando o desenho de projetos e a aquisição de conhecimentos específicos em Museologia e Patrimônio Integral. Outra ocorrência importante foi a criação e implantação, em 2003, no âmbito da Escola de Museologia, do Curso de Graduação em Turismo com ênfase em Patrimônio, destinado a formar profissionais qualificados para o turismo cultural e patrimonial. O Curso tinha como objetivo qualificar profissionais capazes de trabalhar o turismo como matriz de desenvolvimento fundamentada na preservação e valorização do patrimônio integral – movimento definido pela relação entre as diferentes estruturas identitárias e culturais e o território geográfico e simbólico pertencente ou atribuído a cada grupo social. Paralelamente ao redesenho da estrutura da Graduação em Museologia e do projeto da Graduação em Turismo, criou-se na Escola de Museologia um grupo de estudos responsável pelo desenvolvimento da Pós-Graduação. Entre 1997 e 1999, foram identificados e analisados currículos de Programas de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio oferecidos em universidades do exterior. O estudo comprovou a existência de poucos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área, sendo que os existentes se concentravam na América do Norte e no continente europeu. O contato com os representantes de alguns desses programas revelou seu grande interesse em desenvolver projetos integrados com a UNIRIO. Foi ainda analisado o desenho curricular de alguns programas de Pós-Graduação *stricto sensu* das Ciências Humanas e Sociais responsáveis pela oferta de cursos de Museologia e/ou de Patrimônio. Destacou-se especialmente o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Central da Venezuela, que oferecia desde 1998 cursos de Teoria Museológica – e cujos responsáveis declararam oficialmente seu interesse em estabelecer convenio com a UNIRIO, para o desenvolvimento de pesquisas e aulas integradas no campo da Museologia e do Patrimônio. O grupo de estudos identificou e analisou o desenho curricular de todos os Programas então existentes com cursos de Mestrado e Doutorado em Museologia, Patrimônio e áreas afins; e também dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Museologia, existentes no Brasil e no Exterior, com o objetivo de verificar a viabilidade de futuro trabalho em rede. Esses dados e mais a análise de literatura sobre o tema deram subsídios ao desenho de uma Proposta de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Museologia e Patrimônio – integrando os fundamentos teóricos do campo às perspectivas e necessidades do futuro Programa. Criou-se então um Grupo de Trabalho integrado por professores Doutores, Mestres e Especialistas – da Escola e convidados – com ampla experiência teórica e prática no ensino da Museologia e das questões patrimoniais. Entre 1999 e 2002, este GT analisou a proposta de Programa e estudou a viabilidade de interface com outros programas do gênero, no Brasil e no Exterior. O resultado foi o desenho do projeto do PPG-PMUS, em sua primeira versão. Em todas estas etapas, tivemos o apoio integral do Conselho Federal de Museologia e do COREM 2a. Região. Em 2003, deu-se prioridade à implantação e implementação do Curso de Turismo. Em 2004, foi desenhada a versão definitiva do Projeto do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, submetida à CAPES entre agosto e

setembro do mesmo ano. Cabe explicar que esta primeira versão considerou a criação de um Programa em Rede, formato inédito na CAPES. Uma consulta a profissionais e instituições representativos do campo, em âmbito nacional e internacional, sobre seu interesse em aderir à Rede PPG-PMUS em constituição, gerou 100% de respostas formais positivas. Entretanto, dado o ineditismo do formato, a proposta não foi aceita pela CAPES, tendo sido necessário reformular o desenho do Programa. Foi neste momento que se optou pelo formato de Associação Simples – uma universidade e uma instituição de pesquisa – tendo sido escolhido como parceiro o MAST, pela excelência de sua organização e produção técnico/científica no campo da Museologia e do Patrimônio. Este foi o formato submetido à CAPES em 2005 e aprovado para implantação. O PPG-PMUS foi implantado, inicialmente na modalidade Mestrado, a partir de maio de 2006. Foi realizado o primeiro processo seletivo, com a oferta inicial de dez vagas. A inauguração das atividades acadêmicas deu-se em agosto de 2006, com a presença da Presidente do ICOM – Conselho Internacional de Museus, que proferiu a conferência de lançamento do Programa. Estiveram presentes ao evento a Magnífica Reitora da UNIRIO e autoridades da universidade, do MEC e do MinC, bem como representantes das instâncias nacionais representativas do campo da Museologia: COFEM – COREM 2a. Região – ABM – ICOM Brasil; e ainda diretores de museus, institutos de pesquisa e centros culturais.

Professora Luciana Costa – Um próximo mestrado na área de Museologia no Brasil só seria inaugurado pela Universidade de São Paulo seis anos após o início do Mestrado em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST. Nessa perspectiva, até a abertura do processo seletivo do Doutorado em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST, o qual a senhora coordena, como foram as primeiras impressões e os impactos dos egressos do mestrado até a concretização do doutorado no ano de 2011?

Professora Teresa Scheiner – Temos a satisfação de relatar que o impacto foi muito positivo, iniciando-se pela procura, nos processos seletivos, de candidatos de ótimo nível, de praticamente todas as regiões do país – o que segue ocorrendo até os dias de hoje. Os alunos mestrados vêm desenvolvendo, desde 2006, importantes estudos e pesquisas no campo, alguns com temas inéditos (o que não é uma exigência para o nível de Mestrado), especialmente no que se refere à teoria da Museologia, à teoria do Patrimônio e ao estudo de museus e coleções de diferentes categorias, na sua relação com o corpo social. Um dos pontos altos do nosso Mestrado é ter recebido, desde a primeira turma, profissionais com atuação destacada no campo, alguns com cargos de direção e/ou chefia em importantes museus do país; recebemos também jovens profissionais recém-egressos de cursos de Graduação em Museologia, Turismo e outras subáreas das ciências humanas e sociais. Esta composição variada do corpo discente enriquece muitíssimo as relações entre os alunos, e entre alunos e professores; e concorre para o aprofundamento dos debates, ao mesmo tempo em que se enfatiza a busca por uma visão inovadora das questões do campo. Um aspecto positivo tem sido o ingresso, no Mestrado, de jovens graduados com experiência em pesquisa, desenvolvida na UNIRIO e em outras universidades, através de bolsas de Iniciação Científica. Esta tendência vem permitindo que o Programa colabore efetivamente na formação de novos pesquisadores. A instalação do Doutorado propiciou o aprofundamento desta formação,

e hoje podemos dizer que o PPG-PMUS verdadeiramente colabora com o desenvolvimento da pesquisa no campo da Museologia e do Patrimônio. A presença, no corpo docente do Programa, de pesquisadores de destaque em âmbito nacional e internacional concorre para o enriquecimento desses processos e relações. Desde 2008 – ano de formação dos primeiros Mestres em Museologia e Patrimônio do Brasil – fazemos o acompanhamento dos nossos egressos, e é com muita alegria que os vemos ocupando cargos e posições de destaque no universo da Museologia e do Patrimônio. Muitos desses Mestres cursaram seu Doutorado antes de ser implantado o Doutorado no PPG-PMUS, e dedicaram-se ao ensino da Museologia. Alguns deles retornaram ao Programa ou à Escola de Museologia, como professores; outros integram o corpo docente de universidades em vários estados brasileiros.

Professora Luciana Costa – Quais os avanços e contribuições para o país do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST com um mestrado e um doutorado?

Professora Teresa Scheiner – A implantação do Doutorado em Museologia e Patrimônio – primeiro e, até o momento, único Doutorado em Museologia da América do Sul – contribuiu de modo determinante para reforçar e legitimar o PPG-PMUS como instância de nucleação de saberes e práticas no campo. Com as oito primeiras turmas de doutorandos (2011 a 2018), o Programa consolidou seu atendimento à demanda de pessoal titulado em Museologia e Patrimônio, para preencher as necessidades dos dezesseis cursos de Graduação em Museologia existentes no país, em diferentes estados da União - em sua maioria, vinculados a universidades públicas e federais. Desde 2008, Mestres egressos do Programa ocupam vagas docentes abertas em concursos públicos, federais e estaduais, atendendo às exigências legais de que as disciplinas específicas da Museologia devem ser oferecidas por museólogos – como nos cursos de Museologia das universidades federais de Goiás, Brasília, Pará, Recôncavo da Bahia, Ceará e Santa Catarina. Com a defesa das primeiras teses, a partir de 2015, tornou-se possível contar com Doutores em Museologia e Patrimônio, qualificados para coordenar os trabalhos das novas Escolas e para implementar, nestas universidades, novos programas de pós-graduação em Museologia, *lato e stricto sensu*. Existem hoje, no mercado de trabalho, 136 Mestres e 28 Doutores formados pelo PPG-PMUS, aptos a contribuir, com sua qualificação e conhecimentos, para o aprofundamento das reflexões e das ações relativas ao campo da Museologia e do Patrimônio, tanto no país como no exterior. A abertura de concursos públicos para trabalho técnico altamente especializado e para pesquisa, em museus de vários estados brasileiros, constitui igualmente um novo e amplo espaço de demanda de museólogos com pós-graduação. Muitos desses postos foram preenchidos por egressos do PPG-PMUS, tanto nos museus nacionais (de Belas Artes, Imperial, Nacional da UFRJ, do Folclore, da República, do Exército, da Aeronáutica, dos Correios, MAST, Observatório Nacional, Museu do Homem do Nordeste, entre outros) como nos museus das universidades de Alfenas (Minas Gerais), Ceará e Santa Maria (Rio Grande do Sul) e ainda em instituições de pesquisa, gestão e desenvolvimento ligadas ao campo da Museologia: IPHAN, IBRAM (incluindo Superintendências Estaduais), Instituto Benjamin Constant, IPAC-RJ e outras, em diferentes estados da União. A atuação de nossos doutorandos e Doutores se difunde

pelo país, alcançando estados do Norte (Amazonas, Pará) ao Sul (Rio Grande do Sul). As oito primeiras turmas do Doutorado confirmam esta tendência, sendo integradas, entre outros, por profissionais do MEC, do IBRAM, dos museus Nacional de Belas Artes, de Ciências da UFRGS, do Folclore, Imperial, da Vida (FIOCRUZ), Paraense Emilio Goeldi, do Ceará, MAST, Instituto Benjamin Constant; e Universidades Federais Fluminense, UFRJ, UFPE, UFOP, UFSE, UFGO, de Alfenas, do Ceará, do Pará, Estadual de Montes Claros, Universidade Regional Comunitária de Chapecó (Santa Catarina) e UNIG, bem como Ecomuseu da Ilha Grande - UERJ, Instituto de Física da UFRJ, Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), IBRAM em Paraty e FAETEC; Curso de Especialização em Gestão de Museus (MBA/ABGC); e Observatório Nacional. Profissionais da UNIRIO também ingressam como doutorandos, como é o caso de especialistas da PROPG e de professores das Escolas de Arquivologia e Museologia. Esta relação estreita entre pesquisa e prática profissional confere aos nossos egressos uma alta qualidade de desempenho nas funções a que se dedicam, e contribui para tornar mais competentes as ações relativas ao estudo, proteção e valorização do nosso patrimônio material e imaterial. Neste contexto, destacam-se as ações relativas à proteção e valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro; e à implementação de práticas inclusivas em museus e no âmbito cultural. Do ponto de vista da teoria, o PPG-PMUS vem contribuindo efetivamente para aprofundar a reflexão e o debate sobre as relações entre museus, patrimônio, sociedade e desenvolvimento. As dissertações e teses desenvolvidas vêm gerando uma interessante produção acadêmica, consignada em livros, capítulos, artigos em revistas nacionais e internacionais. Em 2016, uma de nossas teses recebeu Menção Honrosa do Premio CAPES; em 2017, uma de nossas dissertações foi agraciada com o Premio ANCIB de melhor dissertação nacional.

Professora Luciana Costa – Sobre o corpo docente permanente e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST, sobre o perfil e dedicação deste corpo, qual a sua evolução desde a oferta da primeira turma do mestrado, em face do aumento quantitativo e qualitativo e relação às linhas de pesquisa?

Professora Teresa Scheiner – O corpo docente do Programa caracterizou-se, desde o primeiro momento, por incluir professores com experiência teórica e prática no campo da Museologia e dos estudos patrimoniais, em várias de suas modalidades: teoria e metodologia da Museologia e do Patrimônio, informação e documentação em museus, conservação, comunicação em museus (com ênfase nas exposições), formação e gestão de acervos, educação em museus, musealização do patrimônio natural e do patrimônio intangível, patrimônio científico e tecnológico, patrimônio da saúde, políticas e diretrizes da Museologia e do Patrimônio. Cinco desses professores possuem Bolsas de Produtividade em Pesquisa. Quanto à composição, o corpo docente do PPG-PMUS foi integrado até 2009 por um núcleo de especialistas que participaram da criação do Programa, com 12 professores permanentes e 5 colaboradores, sendo 6 museólogos; e pertencendo 9 à UNIRIO, 3 ao MAST (permanentes), e os colaboradores, ao IBICT, EBA/UFRJ, ECO/UFRJ, UFBA e UNICAMP. Esses docentes são doutores em Artes Visuais, Ciência da Informação, Ciências Sociais, Comunicação, Educação, Engenharia

de Metais, Física, Geociências e Linguística. Deste núcleo inicial, retiraram-se em 2009 dois professores, sendo um da UNIRIO e um do MAST; e incorporaram-se dois professores da UNIRIO (bibliotecários) e quatro do MAST – sendo dois museólogos, um historiador da ciência e um do campo da Educação. Em 2010, o corpo docente do Programa era integrado por 17 professores efetivos (6 museólogos), sendo 10 da UNIRIO e 7 do MAST; 16 em regime Dedicção Exclusiva, 15 exclusivos do Programa; e 05 colaboradores (02 museólogos) – da EBA/UFRJ, ECO/UFRJ, IBICT, UFBA e UNICAMP. Em 2011, com a aprovação do Doutorado, foram credenciados para este nível 9 professores do quadro permanente, sendo 5 da UNIRIO e 3 do MAST; e 2 colaboradores (IBICT e ECO/UFRJ). Todos estes e os demais estão credenciados para o Mestrado. O último credenciamento, ocorrido em fevereiro de 2017, aprovou o nome de mais três docentes para o Doutorado e a inclusão de dois novos docentes no quadro permanente, que hoje se apresenta como segue: 15 docentes efetivos, sendo 12 credenciados para orientar Doutorado; e 5 docentes colaboradores, sendo 3 credenciados para orientar Doutorado.

Professora Luciana Costa – Professora Teresa, lembrando da publicação do reconhecido periódico *Museologia e Patrimônio*, do qual já foi Editora, a senhora poderia comentar sobre os produtos do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST e mais especificamente do doutorado o qual coordena?

Professora Teresa Scheiner – O periódico *Museologia e Patrimônio*, publicação semestral do Programa, hoje sob a responsabilidade do Professor Marcus Granato, é uma publicação acadêmica já consolidada e internacionalizada, com Qualis CAPES conceito B1, e boa periodicidade, sendo que o último número publicado é o volume 11, número 1 de 2018. Está indexada pelo Latindex e incluída no Ulrich's Periodicals Directory, EBSCO Publishing Inc. e no Directory of Open Access Journals (DOAJ); pertence também à Rede Cariniana de publicações. A Revista conta com um corpo de avaliadores de relevância internacional e possui, até o presente, 4357 usuários cadastrados e 4108 leitores cadastrados. Publica artigos, resenhas e relatos de experiências em português, espanhol, francês e inglês. O Programa vem produzindo ainda teses e dissertações de alta relevância para os estudos da Museologia e do Patrimônio, tanto em âmbito nacional como internacional. Neste sentido, contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento e consolidação da produção do campo. As 136 dissertações e 28 teses defendidas até o presente constituem uma contribuição de peso para os estudos do campo, abordando temas de relevância científica, artística e sociocultural. Cabe lembrar aqui que essas dissertações e teses fundamentam-se numa percepção ampliada do Museu e do Patrimônio, trabalhando-os em todas as suas dimensões e manifestações. Some-se a este resultado a produção dos docentes do Programa, sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e projetos relevantes – tanto no Brasil como no exterior. É uma extensa produção, que pode ser acessada diretamente nos Currículos Lattes de nossos docentes, cujos *links* encontram-se disponíveis na página do Programa³.

³ Disponível em: <http://ppg-pmus.mast.br>.

Professora Luciana Costa – Como um rápido balanço, qual a infraestrutura que o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio dispõe atualmente nas instituições UNIRIO e MAST para sustentar a oferta e produção do seu doutorado?

Professora Teresa Scheiner – O Programa dispõe de infraestrutura adequada para as atividades que desenvolve, tanto na UNIRIO como no MAST: salas de aula, salas inteligentes, auditórios, laboratórios de documentação e conservação, salas de desenvolvimento de exposições. Os espaços administrativos, localizados no CCH da UNIRIO, incluem salas para a Coordenação, Secretaria, Professores (orientação) e duas salas para alunos (uma para cada Linha de Pesquisa do Programa) – todas elas equipadas com mobiliário próprio e computadores. O Programa faz uso das Bibliotecas Central da UNIRIO, do CCH/UNIRIO, do MAST e de museus e centros de pesquisa a ele associados, bem como de laboratórios existentes nessas instituições. Como estamos sempre desejando aprimorar nossas instalações e recursos, aguardamos a finalização do novo prédio do CCH, onde esperamos poder contar com áreas específicas de reserva técnica para o projeto Memória da Museologia e para desenvolvimento e mostra de exposições, que atendam às disciplinas ligadas a Museologia e Comunicação.

Professora Luciana Costa – Ainda sobre o contexto nacional, como se dá a interação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST com os outros programas de pós-graduação da área e organismos de avaliação e financiamento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico?

Professora Teresa Scheiner – O PPG-PMUS tem bom relacionamento com os demais programas de Pós-Graduação do país, especialmente no campo da Museologia – mas também da Ciência da Informação, das Artes, da História, da Comunicação, do Turismo e da Educação. Coordenadores, pesquisadores e alunos desses Programas participam regularmente de nossos eventos, bem como de bancas de qualificação e defesa. O mesmo ocorre na direção inversa, com pesquisadores e alunos do PPG-PMUS participando dos trabalhos de outros Programas. O fato de termos Mestres (e desde 2015, Doutores) formados pelo PPG-PMUS no corpo docente de outros Programas concorre para estreitar essas relações. Menção especial deve ser feita aos demais Programas do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO e ao PPGCI do IBICT, cuja proximidade tem facultado interfaces mais estreitas com o PPG-PMUS, que incluem a participação de docentes em nosso corpo permanente e de colaboradores. O Programa tem ainda boas relações com os órgãos avaliadores da Pós-Graduação no país e participa ativamente das reuniões de avaliação promovidas pela CAPES, bem como dos fóruns de Coordenadores. Essas interfaces, diretas ou mediadas pela Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UNIRIO, vêm-se revelando imprescindíveis para o amadurecimento do PPG-PMUS. A existência, no corpo docente do Programa, de cinco professores com Bolsas de Produtividade em Pesquisa reforça de modo positivo essas relações.

Professora Luciana Costa – Sobre o contexto internacional, sendo a senhora uma importante representante e premiada brasileira junto ao Conselho Internacional de

Museus, poderia comentar o papel e a repercussão internacional do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST e o estabelecimento do único doutorado da área no Brasil?

Professora Teresa Scheiner – A criação e implementação do Programa repercutiu de modo bastante favorável no panorama internacional do campo da Museologia, não só pelo seu perfil diferenciado (abordagem integradora da Museologia, dos museus e do Patrimônio), mas também pelo ineditismo de sua criação. Primeiro Programa *stricto sensu* em Museologia da América do Sul e também o primeiro (e até o momento, o único) a oferecer o nível de Doutorado, o PPG-PMUS se destaca no panorama internacional da capacitação para o campo por ser um dos poucos a oferecer os dois níveis da Pós-Graduação. Este é um dado importante para o ICOM, que vem prestigiando nosso Programa desde a sua implantação, com a presença de Presidentes da Organização na cerimônia de seu lançamento (2006), na abertura do Doutorado (2011) e de representante da Presidente (membro do Conselho Executivo, atual Tesoureira do ICOM) no evento comemorativo dos dez anos do Programa. Pensamos que seja esta a primeira vez em que um Programa de Pós-Graduação em Museologia tenha recebido, no curto espaço de dez anos e por três vezes consecutivas, a presença da Presidência do ICOM, principal Organização da área em âmbito mundial. Ao longo dos seus quase doze anos de existência, o Programa vem sendo também prestigiado pela presença de outras autoridades na esfera da Museologia e do Patrimônio, pesquisadores de renome com posições de destaque no panorama internacional: vice-presidentes do ICOM, membros do Conselho Executivo da Organização, presidentes do Comitê Internacional de Ética para Museus, de Alianças Regionais e de comitês internacionais (Museologia; Formação de Pessoal para Museus; Documentação; Ciência e Tecnologia; Museus Universitários; Educação e Ação Cultural), presidentes de comitês nacionais de países das Américas, da Europa, da Ásia e da África. Fora do ICOM, o PPG-PMUS tem interfaces ativas com Programas de Museologia, Patrimônio, Educação, Conservação e afins, em diferentes países de todos os continentes. Destacam-se aqui as interfaces com os Programas das universidades de língua portuguesa e espanhola, bem como de instituições emblemáticas para o campo, como as universidades de Leicester e de Masaryk, dentre muitas outras. Fazemos ainda interface com museus de todas as categorias, em todos os continentes, e neste sentido temos recebido como palestrantes alguns dos dirigentes e pesquisadores desses museus. Da mesma forma, nossos docentes são regularmente convidados a participar de pesquisas, cursos e eventos nessas instituições. O desenvolvimento, por alguns de nossos docentes, de pesquisas em rede com universidades estrangeiras em tudo fortalece essas relações. A abertura do Doutorado possibilitou ainda a realização, por nossos doutorandos, de estágios sanduíche, que muito têm ampliado as interfaces internacionais com universidades, museus e institutos de pesquisas voltados para a Museologia e o Patrimônio. Outro movimento é o recebimento de alunos estrangeiros, seja por participação nos processos seletivos regulares, seja por meio de bolsas PEC-PG.

Professora Luciana Costa – Tendo a senhora publicado seu último artigo do ano de 2017 intitulado “Reflexões sobre Museus, Turismo, Patrimônio e Sociedade” na Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR), quais as contribuições e interlocução das áreas da

Museologia e do Patrimônio para com a área do Turismo, que a senhora já citou nesta entrevista, e como o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST pode e vem ajudando nesta interlocução?

Professora Teresa Scheiner – A interlocução entre a Museologia, o Patrimônio e a área do Turismo é da maior importância, e não ficamos alheios a isso. Basta lembrar que o ponto gerador do PPG-PMUS, no âmbito da UNIRIO, foi exatamente o NUCLEM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Turismo, criado na UNIRIO em 2005 para promover estudos e ações conjuntas nessas áreas; e para melhor integrar a produção acadêmica com vistas à criação do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio – numa universidade que abrigava cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, História, Meio Ambiente e Turismo, conforme já explicitiei. Entre os objetivos do NUCLEM está o de utilizar a Museologia, o Patrimônio e a Turismologia como instrumentos para o desenvolvimento científico-tecnológico e social do país, estimulando a criação e implementação de centros locais e regionais de ciência e tecnologia, bem como iniciativas locais e regionais de valorização e defesa do patrimônio brasileiro, inclusive aquelas vinculadas à implementação de programas de turismo cultural. Foi a partir do NUCLEM e das pesquisas nele credenciadas que se gerou o nosso Programa, desenhado para acolher profissionais formados em todas as áreas, incluindo a do Turismo Cultural. Vários de nossos mestrandos (e alguns doutorandos) são egressos de cursos e programas de Turismologia, e isso reforça algumas interessantes pesquisas e reflexões. O fato de o PPG-PMUS ter sido criado no Rio de Janeiro, cidade de vocação turística por excelência, e estar sediado no bairro da Urca também contribui de modo determinante para reforçar essas relações.

Professora Luciana Costa – Professora Teresa, enfim, quais as perspectivas futuras do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do MAST? O que devemos esperar a partir do doutorado? Como tem se dado o fomento de pós-doutoramento junto ao programa?

Professora Teresa Scheiner – O pós-doutoramento é uma oportunidade que oferecem os programas de pós-graduação para que doutores atualizem e complementem seus conhecimentos desenvolvendo projetos de pesquisa vinculados ao campo específico a que estão vinculados. Já temos recebido pesquisadores para pós-doutorado, com e sem bolsas, com estudos relevantes para o campo da Museologia. No momento temos a meta de dar atenção especial ao pós-doutoramento, abrindo novo Edital nos próximos meses, para estimular o acesso de novos candidatos. Pretendemos ainda ampliar e consolidar nossa inserção no âmbito da pós-graduação na América Latina, fortalecendo as interfaces já existentes com programas e institutos de pesquisa da Região e desenvolvendo novas interfaces, com a troca de professores visitantes e a realização de cursos e eventos conjuntos. Temos metas similares para as demais regiões, especialmente na relação com os programas e institutos de pesquisa vinculados à Museologia, ao Patrimônio e áreas afins. Estimular a publicação de livros do Programa também faz parte de nossos planos. Há ainda um outro conjunto de metas, das quais iremos falar quando se transformarem em ações...

Professora Luciana Costa – Agradecendo seu tempo precioso e contribuição na participação desta entrevista, por fim, deixamos o espaço aberto para suas últimas considerações. Nosso muitíssimo obrigada.

Professora Teresa Scheiner – Professora Luciana, agradeço novamente o interesse pelo nosso Programa e reitero nosso interesse em estabelecer laços mais sólidos com a área da Ciência da Informação e Museologia da Universidade Federal da Paraíba. O PPG-PMUS fica à disposição para futuros contatos, através da sua nova Coordenadora, Professora Doutora Helena Cunha de Uzeda.

AGRADECIMENTOS

À Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner, importante pesquisadora, personalidade icônica da Museologia, reconhecida nacional e internacionalmente, que, em meio de suas incontáveis obrigações, não mediu esforços para participar desta entrevista, compartilhando suas experiências e saberes quase enciclopédicos, em contribuição ao registro da história do ensino da pós-graduação em Museologia e Patrimônio no Brasil, através da experiência conjunta da UNIRIO e do MAST.

À Professora Maria de Fátima Nunes, que acolheu o desafio de apresentar esta entrevista com maestria e competência, natas à sua pessoa. Nada mais estimulante encontrar uma apresentação de uma entrevista realizada por uma responsável por um programa de doutoramento em Museologia de Portugal sobre uma responsável por um programa com o único doutoramento em Museologia do Brasil e até o momento da América do Sul. Um desafio estimulante.

À Professora Alzira Gondim Tude de Sá, Editora da PontodeAcesso – Revista do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, pela sempre disponibilidade na promoção da comunicação científica dos conhecimentos dedicados à Ciência da Informação e suas relações disciplinares, neste caso, à Museologia e Patrimônio.

João Pessoa, Brasil, 10 de maio de 2018.
Luciana Ferreira da Costa

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. 2017. 360 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência – Especialidade em Museologia). Universidade de Évora, Portugal, 2017. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21966/1/Doutoramento%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20Filosofia%20da%20Ci%C3%A2ncia%20-%20Museologia%20-%20Luciana%20Ferreira%20da%20Costa.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

NUNES, Maria de Fátima. Desafios e novos olhares sobre a Museologia no século XXI: experiência portuguesa a partir da História e Filosofia da Ciência. Évora: 2013. **PontodeAcesso**, v. 7, n. 3, p. 173-187, 2013. Entrevista concedida a Luciana Ferreira da Costa e Alan Curcino Pedreira da Silva. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/9222>. Acesso em: 05 maio 2018.

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Cultura material e Museologia: considerações. In: GRANATO, Marcus (Org.). **Museologia e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015, p. 17-48.